

Trajétórias de inserção profissional dos egressos da licenciatura em música da UERN

Comunicação

Anne Valeska Lopes da Costa
Seduc – Pau dos Ferros/RN
annevaleska.musica@gmail.com

Giann Mendes Ribeiro
UERN/IFRN
giannribeiro@gmail.com

Resumo: O presente artigo corresponde a um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada sobre os percursos de inserção profissional dos egressos da licenciatura em música da UERN. Esse recorte traz como foco as suas trajetórias de inserção, que para alguns autores é sinônimo de carreira profissional (ALMEIDA; MARQUES; ALVES, 2002). abordando assim o caminho percorrido pelos egressos desde a obtenção do seu primeiro emprego. A abordagem utilizada foi a quantitativa, tendo como método o *survey* interseccional e como ferramenta de coleta de dados um questionário *online*. A população de estudo é formada por 140 egressos. Os dados aqui apresentados correspondem a uma amostra de 116 egressos, que corresponde a 82,8% da população. Os dados demonstraram que a trajetória de inserção profissional do egresso da Licenciatura em Música da UERN passou por muitas alterações do momento inicial ao final de inserção profissional. Percebemos mudanças relacionadas aos vínculos empregatícios, salários, cargos/funções e até de profissões.

Palavras-chave: Trajetórias de inserção; Egressos; Licenciatura em Música.

Introdução

O conceito de trajetória de inserção tem sido, frequentemente, um assunto central em estudos sobre a análise dos processos de inserção profissional (ALVES, 2009). Cada vez mais, podemos entender esses processos de inserção como sinônimo de carreira profissional (ALMEIDA; MARQUES; ALVES, 2002). Esse conceito tem sido utilizado para definir as mudanças, sejam elas ascendentes ou descendentes, que acontecem ao longo do percurso profissional de uma pessoa, que pode ser marcado por diferentes acontecimentos, entre eles a mudança de empregos, de funções, de setores de atividade e até de profissão

(ALMEIDA; MARQUES; ALVES, 2002, p.4).

Dos 140 egressos formados pela Licenciatura em Música da UERN até a realização dessa pesquisa, o total de 116 egressos participaram deste estudo, o que corresponde a 82,8% do total da população estudada. O caminho percorrido pelos egressos desde a obtenção do seu primeiro emprego é o que permite traçar a sua trajetória de inserção profissional. Dessa forma, analisamos sob aspectos específicos, desde o primeiro emprego obtido por eles antes da graduação até o seu atual emprego.

Antes da licenciatura

Na área da música, é comum que os jovens iniciem cedo a realizarem atividades remuneradas com música, seja tocando na noite em bares e botecos, seja ministrando aula particular de música ou em outras situações. Para Morato (2009), isso acontece devido à precocidade das profissões na área de música, ocasionada também pela precocidade de formação de quem decide estudá-la, pelo fato de a música ser uma profissão valorizada e legitimada pelo saber fazer (MORATO, 2009).

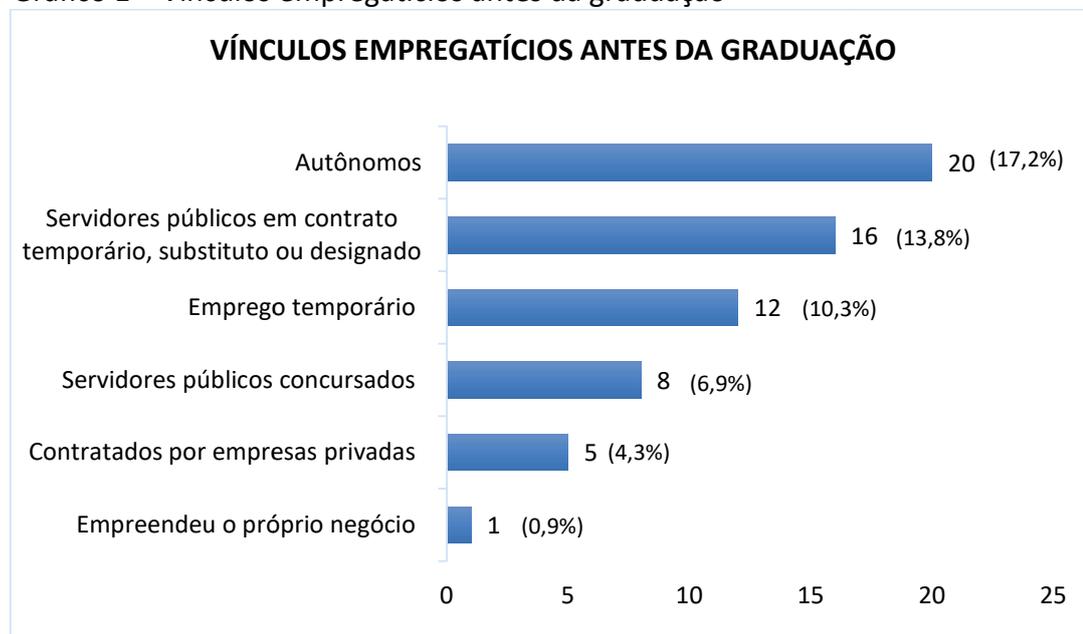
Na Licenciatura em Música da UERN, 71,5% (83 egressos) inseriram-se no mundo do trabalho antes mesmo de ingressarem no curso, sendo que apenas 53,4% (62 egressos) atuavam diretamente com a música. Isso nos leva a acreditar que não é necessária uma formação acadêmica em Música para inserir-se no mundo do trabalho na área, tendo em vista essa grande porcentagem de inseridos antes mesmo de cursarem a graduação.

Porém, quando se vai mais a fundo nesses dados e se avaliam esses empregos qualitativamente, vê-se que, apesar de a maioria atuar diretamente com a música, sendo 28,4% (33 egressos) com o ensino de música em múltiplos contextos e 29, 25% (34 egressos) tocando voz e violão na noite, em bandas, grupos musicais, etc., o vínculo empregatício dos egressos era, antes da graduação, na sua maioria, temporário e sem estabilidade. Nesse período 18% (21 egressos) atuavam fora da área da música¹.

¹ Entre os 18% (21 egressos) que atuaram fora da área da música no período anterior ao da graduação, as principais funções exercidas eram: administrador, advogado, agente de endemias, auxiliar administrativo, designer gráfico, técnico de informática, marceneiro/carpinteiro, policial militar, recepcionista, segurança privado, vendedor, porteiro, recepcionista, professor de educação física, frentista, operador de fotocopiadora, padeiro, etc.

O gráfico a seguir descreve quais eram os principais vínculos empregatícios antes da graduação:

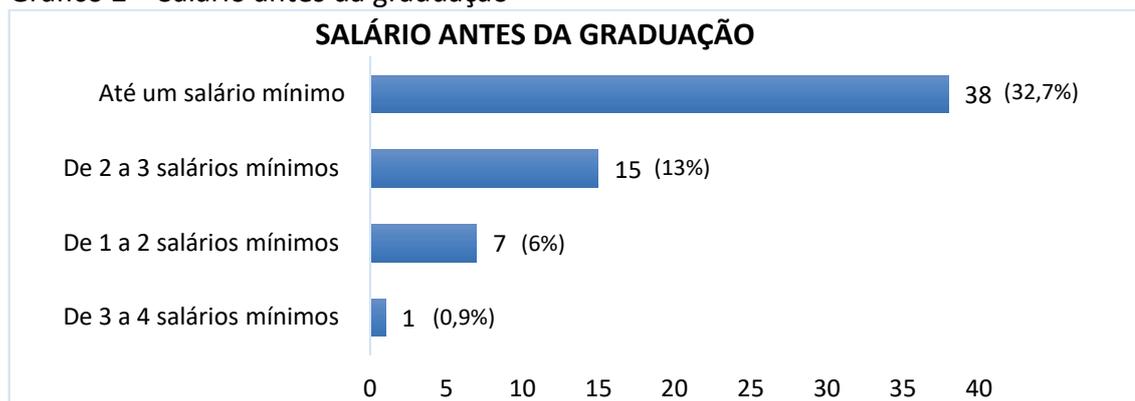
Gráfico 1 – Vínculos empregatícios antes da graduação



Fonte: Elaboração própria.

Em relação à média salarial, muitos recebiam o correspondente a um salário mínimo, que no período de realização da pesquisa era de R\$ 998,00.

Gráfico 2 – Salário antes da graduação



Fonte: Elaboração própria.

Antes da licenciatura, os cargos/funções mais desempenhadas eram a de instrumentistas de bandas ou orquestras baile e regentes de bandas de música (militar, marcial, fanfarras, filarmônica), como mostra a tabela a seguir:

Tabela 1 – Cargos/funções exercidas antes da graduação

CARGOS/FUNÇÕES EXERCIDAS ANTES DA GRADUAÇÃO	TOTAL	PORCENTAGEM
Instrumentista ou cantor de banda ou orquestra baile.	14	12%
Regente de banda de música (militar, marcial, fanfarra, filarmônica).	11	9,5%
Integrante de banda de música (militar, marcial, fanfarra, filarmônica).	6	5%
Professor(a) de música (artes/música) na educação básica.	5	4,3%
Professor(a) de música em escolas específicas.	5	4,3%
Regente de coro.	3	2,5%
Integrante de orquestra filarmônica ou sinfônica.	3	2,5%
Técnico de estúdio de ensaio ou gravação.	1	0,9%

Fonte: Elaboração própria.

O total de 12% (14 egressos) conseguiu estabilidade profissional absoluta antes de entrar na graduação em Música, por meio de um vínculo de servidor público concursado (municipal, estadual ou federal). Destes, 6,8% (8 egressos) foram na área de música, todos concursados em bandas de música, como regente ou músico, e 5,2% (6 egressos) em outras áreas da educação. Em relação à forma de obtenção do emprego na área de música antes da graduação, a maior parte o conseguiu por meio de amigos e processos seletivos.

Em suma, antes de ingressarem na Licenciatura em Música da UERN, a maioria dos egressos já atuava profissionalmente (53,4%) na área de música, principalmente como autônomo (17,2%). Trabalhavam em média 20h semanais, ensinando ou tocando, como integrantes de um grupo musical ou como regentes de bandas de música e recebiam em média um salário mínimo por mês. Alguns conseguiram um outro vínculo empregatício com uma maior remuneração nesse período. Na grande maioria, esses empregos foram obtidos principalmente por meio de amigos e processos seletivos.

Durante a licenciatura

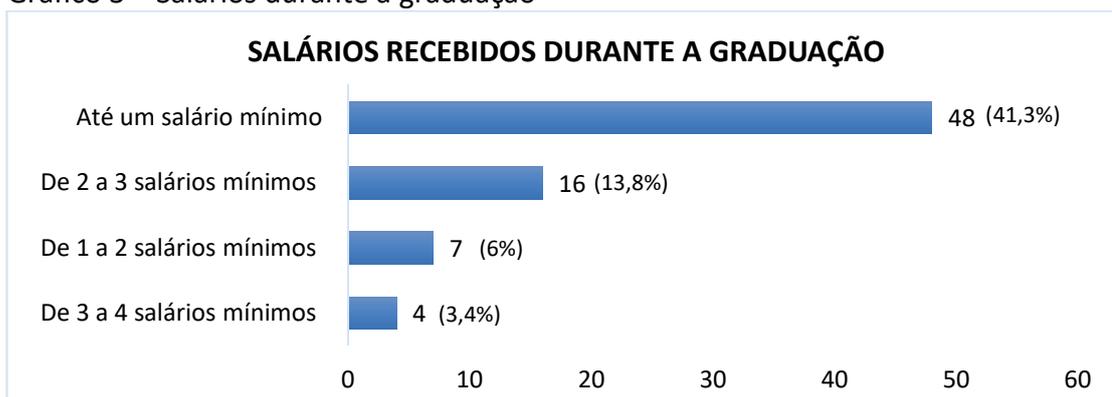
Assim como antes da licenciatura, durante o curso, um número considerável de estudantes exerceu atividades remuneradas: 81% (94 egressos) trabalharam e estudaram durante a graduação, sendo que 65,5% (76 egressos) atuavam na área de música e 15,5% (18 egressos) fora dessa área. Além de Morato (2009), outros autores discutem sobre a

corriqueira atuação profissional em música de alunos durante o curso da graduação em Música (LOUREIRO, 2006; LOURO, 2004; MATEIRO, 2007a; 2007b; RECÔVA, 2006; REQUIÃO, 2002; SILVA, 2005; TRAVASSOS, 1999; 2002; 2005; VIEIRA; 2009).

Na UERN, 42,2% (49 egressos) dos estudantes trabalhadores atuavam com o ensino de música em múltiplos contextos e 24,1% (28 egressos) atuavam tocando na noite, em bares e botecos. Apenas 15,5% (18 egressos) estudantes trabalhadores não atuavam com música².

Os salários recebidos durante a graduação continuaram, majoritariamente, na faixa de um salário mínimo. Essa faixa salarial foi verificada em quase 50% dos estudantes trabalhadores da amostra dessa pesquisa na época que cursavam a graduação, como é possível observar no gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Salários durante a graduação

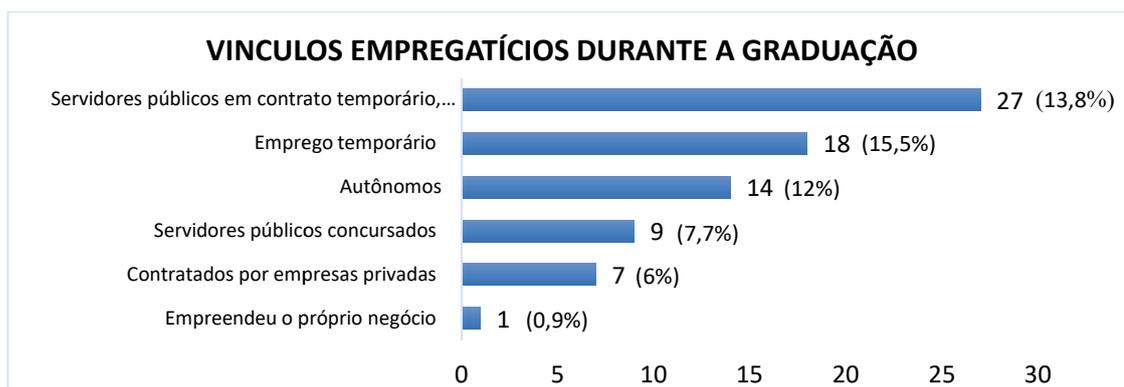


Fonte: Elaboração própria.

Se, antes da graduação, o principal vínculo empregatício era o de autônomo, durante a graduação, mais egressos passaram a atuar como servidores públicos em contratos temporários, de substitutos ou designados. No geral, percebi, nesse período, um número maior de vínculos empregatícios formais.

Gráfico 4 – Vínculos empregatícios durante a graduação

² Entre os 15,5% (18 egressos) que exerceram funções fora da área de música nesse período, os principais cargos/funções exercidas foram: cabeleireiro, comerciante, defensor público, técnico de informática, assistente administrativo, motorista, coordenador de cultura, diretora escolar, porteiro, professor na educação infantil, etc.



Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito aos cargos/funções exercidas pelos egressos nesse período, aconteceu uma mudança em relação ao período que antecedeu o curso, pois, ao invés de aparecerem, como antes, em maior quantidade, as funções de regentes e músicos de bandas, durante a graduação, esses cargos/funções passam a dividir espaço com os professores(as) de música (artes/música) na educação básica. Na tabela a seguir, é possível visualizar esse dado com detalhes:

Tabela 2 – Cargos/funções exercidas durante a graduação

CARGOS/FUNÇÕES EXERCIDAS DURANTE A GRADUAÇÃO	TOTAL	PORCENTAGEM
Regente de banda de música (militar, marcial, fanfarra, filarmônica).	15	13%
Professor(a) de música (artes/música) na educação básica.	15	13%
Instrumentista ou cantor de banda ou orquestra baile.	13	11,2%
Professor(a) de música em escolas específicas.	8	6,8%
Integrante de banda de música (militar, marcial, fanfarra, filarmônica).	5	4,3%
Regente de coro.	3	2,5%
Técnico de estúdio de ensaio ou gravação.	1	0,9%

Fonte: Elaboração própria.

Estranhamos o fato de 13% (15 egressos) haverem informado que atuavam como professores da educação básica ainda durante a graduação, por sabermos que, na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no Art.62, está claro que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, [...] admitida, como formação mínima para o exercício do magistério [...]” da educação infantil ao ensino médio (BRASIL, 1996). Procurei, então, novamente e de forma particular, esses 15 egressos e

verifiquei que, de fato, nem todos haviam atuado como professores. Alguns tinham contratos para desenvolverem atividades com música numa escola de educação básica privada ou em programas de formação de professores, ministrando atividades musicais em escolas públicas; outros, de fato, haviam sido contratados por escolas privadas nesse período para atuarem como professores de música e um desses egressos já possuía uma outra licenciatura (em outra área), porém atuava com o ensino de música.

Os empregos durante a graduação, assim como os anteriores à graduação, foram obtidos, em primeiro lugar, por meio de amigos e, em segundo, mediante processos seletivos.

No geral, mais de 80% dos integrantes da amostra desta pesquisa estudaram e trabalharam ao mesmo tempo, a maioria (65,5%) atuou diretamente com a música, principalmente com o ensino (42,2%), exercendo as funções de professores(as) em escolas de educação básica e regentes de bandas de música. Nesse período, a carga horária de trabalho era em média de 20h semanais e boa parte recebia até um salário mínimo. Esses empregos foram adquiridos principalmente por meio de amigos e de processos seletivos.

Após a licenciatura

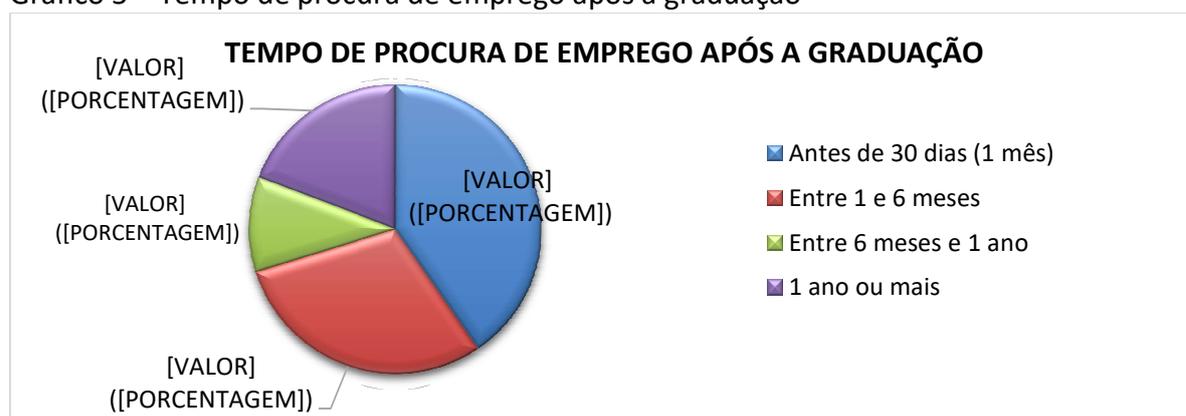
Ao concluírem o ensino superior, é natural que a maioria dos licenciados iniciem a busca por um emprego, porém nem sempre isso acontece, pois alguns decidem adiar essa procura. Segundo Alves (2009) os recém-licenciados dividem-se em duas categorias: os que não se apresentam ao mundo do trabalho em busca do primeiro emprego e os que iniciam essa busca logo após a conclusão da licenciatura. A primeira categoria integra dois grupos diferentes: aqueles que, após obterem o grau de licenciado, optam por prosseguir os estudos em programas de pós-graduação e aqueles que já estavam inseridos quando eram estudantes e continuam a exercer a mesma atividade profissional após o curso (ALVES, 2009).

Na UERN, ao concluírem o curso de Licenciatura em Música, 38% (44 egressos) não procuraram emprego por já possuírem um trabalho e haverem permanecido nele. Dentre eles, 37 egressos trabalhavam na área de música. Outros 7% (8 egressos) não procuraram emprego após o curso porque se inscrevem em programas de pós-graduação. Dessa forma,

44,8% (52 egressos) não se apresentaram ao mundo do trabalho logo após a conclusão do curso. Assim, da amostra deste estudo, um total de 55% (64 egressos) apresentou-se ao mundo do trabalho na expectativa de conseguir um emprego após a conclusão da graduação.

Entre os que se apresentaram ao mundo do trabalho, 40,5% (47 egressos) conseguiram um emprego na área de música. A maior parte o conseguiu até um mês após a conclusão do curso, o que consideramos um período muito curto; outros conseguiram-no até seis meses depois, que também é considerado, neste estudo, uma forma rápida de obtenção de um emprego. Os demais levaram cerca de 1 ano ou mais, como mostra o gráfico³ a seguir:

Gráfico 5 – Tempo de procura de emprego após a graduação



Fonte: Elaboração própria.

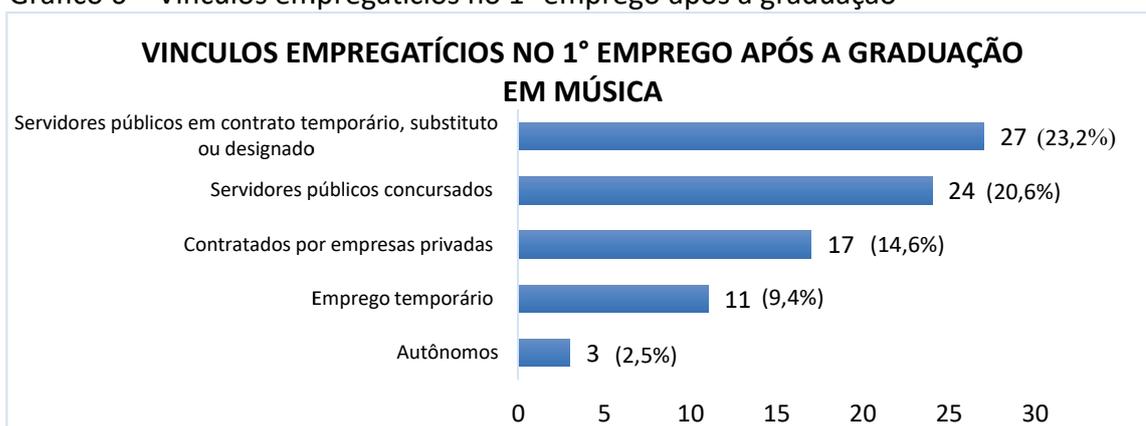
Nesse primeiro momento após a conclusão do curso, 5,1% (6 egressos) conseguiram empregos fora da área de música e 9,4% (11 egressos) continuaram suas buscas pelo primeiro emprego. Isso significa que, dos 55% (64 egressos) que se apresentaram ao mundo do trabalho após a conclusão da licenciatura, 51% (33 deles) conseguiram um emprego em música de forma consideravelmente rápida, até 6 meses após a conclusão do curso, e 21,8% (14 egressos) tiveram de esperar cerca de 1 ano ou mais para isso acontecer.

Somados os que conseguiram um trabalho em música no primeiro momento após a graduação (47) com os que não se apresentaram ao mundo do trabalho por continuarem na

³ As porcentagens desse gráfico foram calculadas do total de egressos que conseguiu emprego ao se apresentarem ao mundo do trabalho após a graduação, 47 egressos.

mesma atividade profissional que exerciam durante o curso na área de música (37), tem-se um total de 84 egressos (72,4%) trabalhando profissionalmente com música no primeiro momento após o término da graduação. Desse total, os principais vínculos empregatícios no primeiro momento após a conclusão do curso, foram:

Gráfico 6 – Vínculos empregatícios no 1º emprego após a graduação



Fonte: Elaboração própria.

A obtenção de um emprego nos primeiros meses e anos após a conclusão do curso não significou o fim do processo de inserção para muitos dos egressos, pois nem todos conseguiram de imediato um emprego estável na área de música. Do período após a licenciatura até o momento atual, dividimos a trajetória profissional dos egressos em 3 momentos: o 1º emprego após a graduação, o 2º emprego após a graduação e o atual emprego.

O principal cargo/função exercida no primeiro emprego após o curso foi a de professor(a) de música (artes/música) na educação básica. Outras funções na área também foram exercidas, porém, em menor escala, como é possível observar na tabela a seguir:

Tabela 3 – Cargos/funções exercidas no 1º emprego após a graduação

CARGOS/FUNÇÕES EXERCIDAS NO 1º EMPREGO APÓS A GRADUAÇÃO	TOTAL	PORCENTAGEM
Professor(a) de música (artes/música) na educação básica.	49	42,2%
Regente de banda de música (militar, marcial, fanfarra, filarmônica).	11	9,4%
Professor(a) de música em escolas específicas.	9	7,7%
Instrumentista ou cantor de banda ou orquestra baile.	4	3,4%
Integrante de banda de música (militar, marcial, fanfarra, filarmônica).	2	1,7%

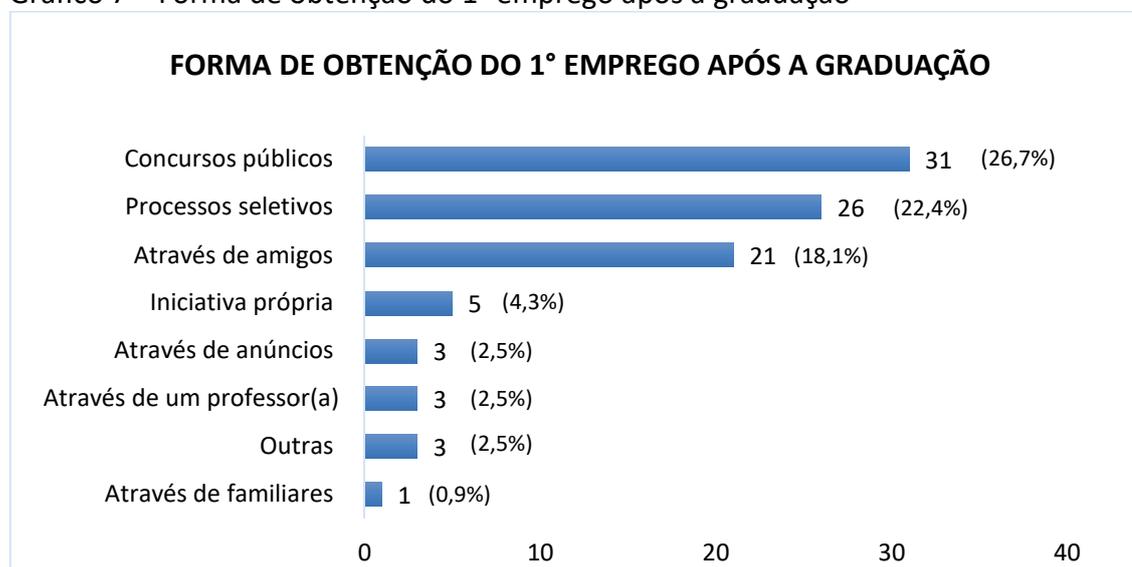
Regente de coro.	2	1,7%
Professor de música no ensino superior.	2	1,7%
Regente de orquestra filarmônica (sinfônica, filarmônica).	1	0,9%

Fonte: Elaboração própria.

No período após a graduação, 13% (15 egressos) continuaram exercendo funções fora da música, ou seja, no primeiro momento após a conclusão do curso, apesar de serem portadores de um diploma de ensino superior, esses egressos continuaram exercendo funções diferentes de suas formações. Dessa forma, é possível afirmar que, mesmo graduados, 13% dos egressos em Música da UERN estiveram em uma situação de sobrequalificação.

Quanto à forma de obtenção do primeiro emprego após a licenciatura, os resultados começam a se diferenciar dos momentos anteriores e concomitante à graduação. Com a obtenção do grau de licenciado, a principal forma de obtenção do emprego foi mediante concursos públicos e processos seletivos, como mostra o gráfico:

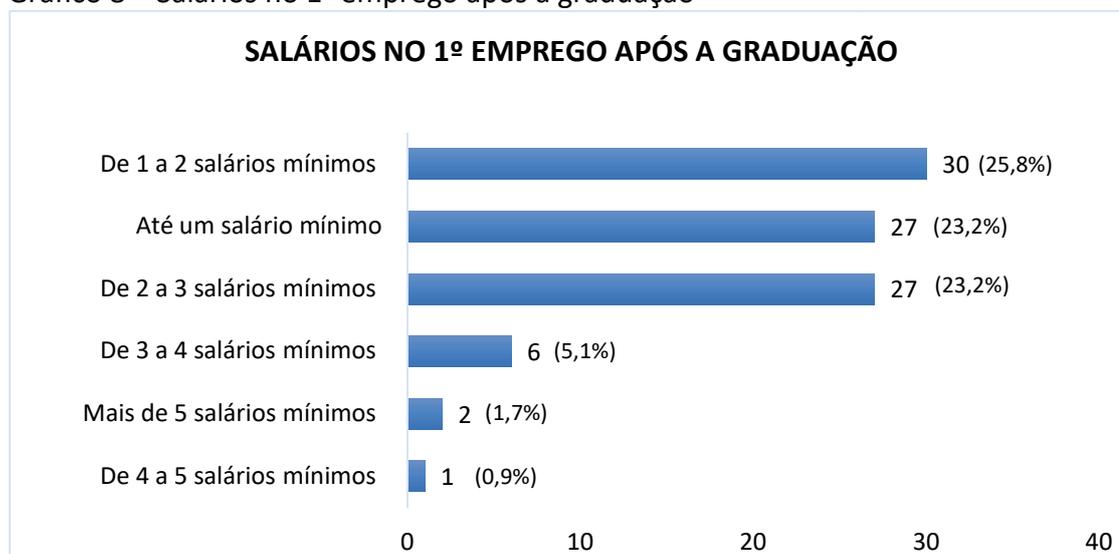
Gráfico 7 – Forma de obtenção do 1º emprego após a graduação



Fonte: Elaboração própria.

A faixa salarial dos egressos começou a subir após o término da graduação, como se pode notar no gráfico a seguir. Se, antes e durante a maioria recebia até um salário mínimo, no primeiro emprego após a graduação, a maior parte dos egressos passou a ganhar entre 1 e 3 salários mínimos.

Gráfico 8 – Salários no 1º emprego após a graduação



Fonte: Elaboração própria.

Mais da metade do total da amostra deste estudo, 52,6% (61 egressos), permanece até hoje na sua primeira ocupação profissional. Após a obtenção do título de licenciado, 84 deles (72,4%) nunca ficaram desempregados, o maior período de desemprego vivenciado pelos que já passaram por uma situação de desemprego foi entre 1 e 2 anos, isso somando períodos de desemprego vivenciados em diferentes momentos. Entre os que vivenciaram período de desemprego, apenas 5,2% (6 egressos) receberam auxílio do governo.

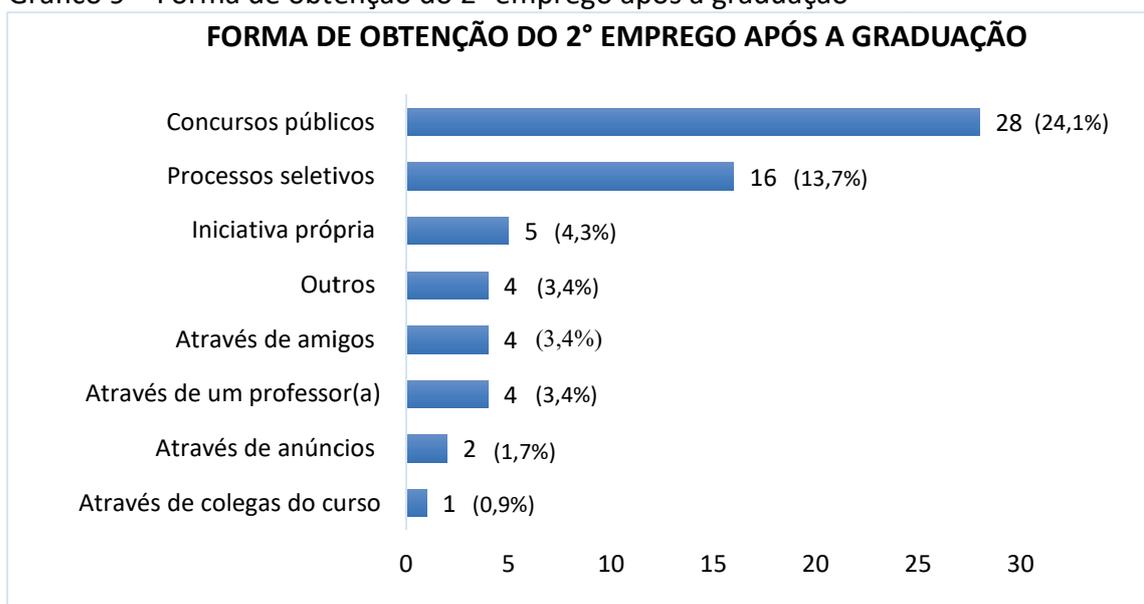
Quando questionados se deixaram o primeiro emprego e por qual razão, 42,3% (49 egressos) informaram haverem-no deixado por diferentes motivos, dentre os quais a pretensão de conseguirem um emprego melhor.

Em relação à situação em que ficaram esses egressos, mais da metade deles, 53,1% (26 egressos) conseguiu imediatamente outro emprego, 12,2% (6 egressos) investiram em um negócio próprio e o restante ficou em outras situações, como, por exemplo: passaram a trabalhar como autônomos, resolveram estudar para concurso, passaram por um desemprego de curta duração e conseguiram outro emprego em seguida ou continuaram a

trabalhar, pois tinham um segundo emprego. Apenas 10,2% (5 egressos) ficaram um longo período desempregado após deixarem o seu primeiro emprego⁴.

Até o desenvolvimento deste estudo, 61% (71 egressos) tiveram um segundo emprego, seja concomitante ou posterior ao primeiro. Desses, 55% eram na área de música, obtidos principalmente por meio de concursos públicos e processos seletivos, como é possível observar no gráfico a seguir.

Gráfico 9 – Forma de obtenção do 2º emprego após a graduação



Fonte: Elaboração própria.

Nesse período, o principal cargo/função exercido pelos egressos nos empregos obtidos foi o de professor(a) de música (artes/música) na educação básica. Outros cargos na área de música foram exercidos nesse segundo emprego, porém, em menor escala, como mostra a tabela.

Tabela 4 – Cargos/funções exercidas no 2º emprego após a graduação

CARGOS/FUNÇÕES EXERCIDAS NO 2º EMPREGO APÓS A GRADUAÇÃO	TOTAL	PORCENTAGEM
---	-------	-------------

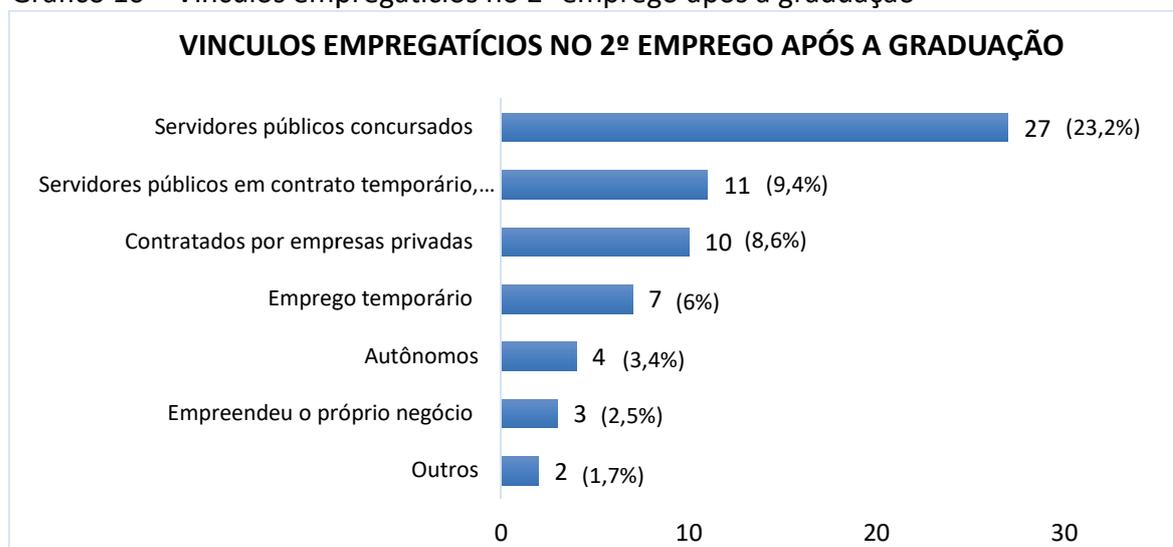
⁴ As porcentagens apresentadas nesse parágrafo foram todas calculadas do número de egressos que deixaram o primeiro emprego, 49 egressos.

Professor(a) de música (artes/música) na educação básica	32	27,5%
Regente de banda de música (militar, marcial, fanfarra, filarmônica)	11	9,4%
Professor(a) de música em escolas específicas	7	6%
Professor de música no ensino superior	4	3,4%
Instrumentista ou cantor de banda ou orquestra baile	2	1,7%
Regente de coro	2	1,7%
Regente de orquestra filarmônica (sinfônica, filarmônica)	1	0,9%
Professor(a) de música em projetos sociais ou ONGs	1	0,9%
Técnico de estúdio de ensaio ou gravação	1	0,9%
Outras	2	1,7%

Fonte: Elaboração própria.

O principal vínculo empregatício obtido pelos egressos com esses empregos foi o de servidor público concursado. Em segundo lugar, estão os servidores públicos temporários, substitutos ou designados e, em terceiro, os contratados por empresa privada, 6 com carteira assinada e 4 não.

Gráfico 10 – Vínculos empregatícios no 2º emprego após a graduação



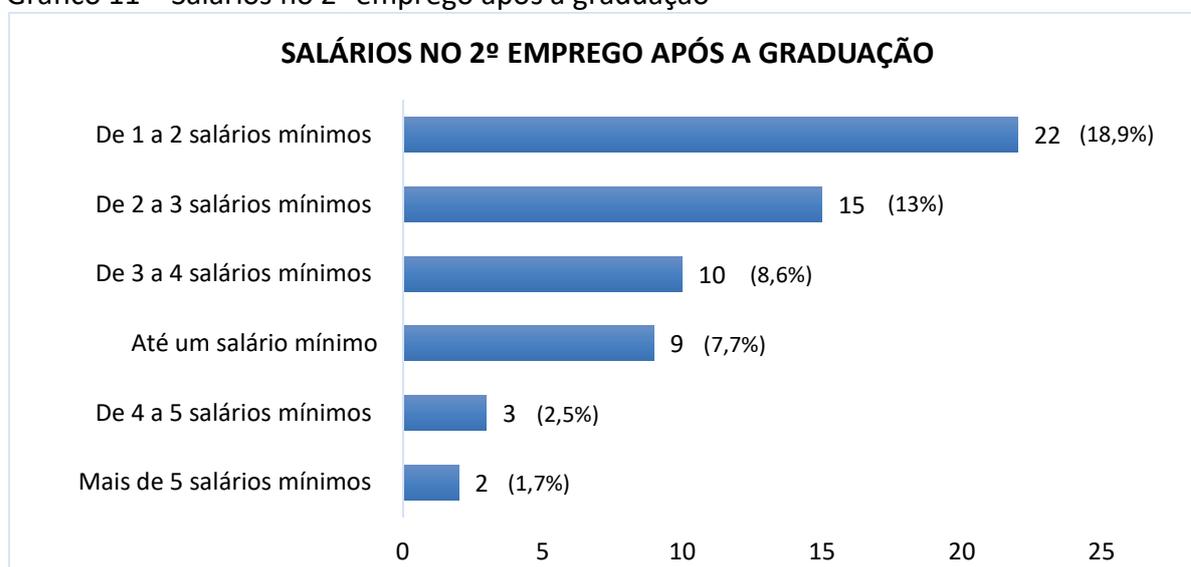
Fonte: Elaboração própria.

Entre os que tiveram um segundo emprego na área de música, 40,5% (47 egressos) permanecem nele até hoje. Entre os que o deixaram, algumas das justificativas mencionadas foram: fim do contrato de trabalho, obtenção de um emprego melhor e demissão. No que diz respeito à situação em que ficaram depois de deixarem o segundo emprego, 7,7% (9 egressos) informaram terem conseguido imediatamente outro emprego, 2,6% (3 egressos)

empreenderam no próprio negócio, 3,4% (4 egressos) conseguiram empregos fora da área de música. Aqueles que deixaram voluntariamente o segundo emprego informaram, como algumas das principais razões: almejavam um emprego melhor, estavam exercendo uma função inadequada a sua formação, tinham poucas perspectivas de carreira e enfrentavam problemas de saúde.

No que diz respeito ao salário recebido, cada vez mais diminui a quantidade de egressos que ganham apenas até um salário mínimo e cresce a quantidade daqueles que ganham entre 1 e 4 salários mínimos.

Gráfico 11 – Salários no 2º emprego após a graduação



Fonte: Elaboração própria.

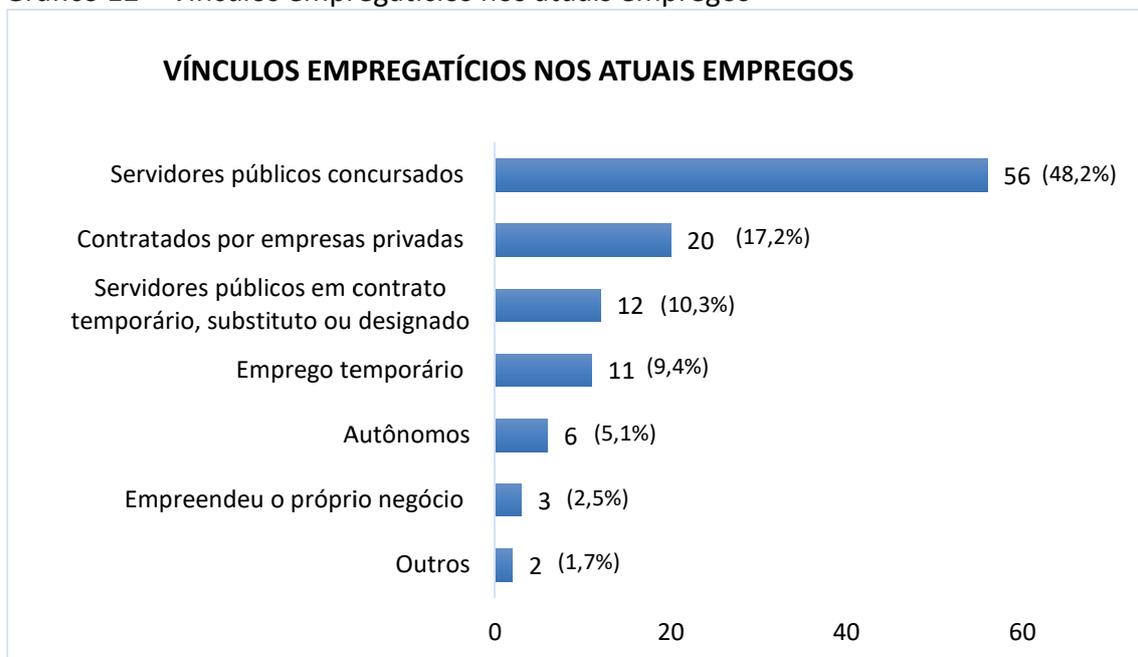
Apenas 17% (12 egressos) daqueles que tiveram um segundo emprego vivenciaram um período de desemprego entre 5 meses e 2 anos, considerado um desemprego de longa duração.

Hoje, mais da metade do total da amostra, 57,7% (67 egressos), possui apenas um emprego, 33,6% (39 egressos) possuem mais de um emprego e 8,6% (10 egressos) estão desempregados. Entre os que estão trabalhando, 86,3% (95 egressos)⁵ atuam na área de música. Entre os vínculos empregatícios dos atuais empregos dos egressos, o mais frequente é o de servidor público concursado (municipal, estadual ou federal), que corresponde ao

⁵ Porcentagem calculada do total de egressos que possuem empregos atualmente, 106 egressos.

vínculo ocupado por 51% (56 egressos) do total de 116 da amostra. No gráfico a seguir, é possível visualizar os vínculos empregatícios dos atuais empregos e a distribuição dos egressos entre eles.

Gráfico 12 – Vínculos empregatícios nos atuais empregos



Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao cargo/função exercida, o que predomina é a atuação como professor de música (artes/música) na educação básica, ocupado por 47,4% (55 egressos). Atualmente, muitos egressos possuem mais de um emprego e, conseqüentemente, exercem mais de um cargo/função, como mostra a tabela:

Tabela 5 – Cargos/funções exercidas nos atuais empregos após a graduação.

CARGOS/FUNÇÕES EXERCIDAS NOS ATUAIS EMPREGOS APÓS A GRADUAÇÃO	TOTAL	PORCENTAGEM
Professor(a) de música (artes/música) na educação básica.	44	38%
Regente (banda de música: militar, marcial, fanfarra, filarmônica/orquestra: filarmônica, sinfônica/coro).	10	8,6%
Professor(a) de música em escolas específicas de música.	8	7%

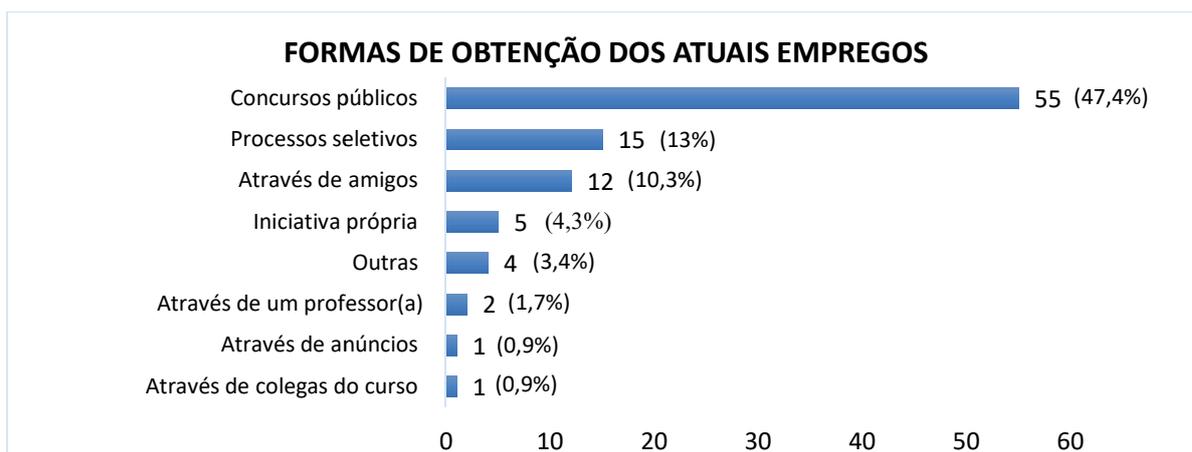
Professor(a) de música (artes/música) na educação básica + regente (banda de música: militar, marcial, fanfarra, filarmônica/ orquestra: filarmônica, sinfônica/ coro.	4	3,4%
Professor(a) de música (artes/música) na educação básica + integrante de banda de música (militar, marcial, fanfarra, filarmônica).	4	3,4%
Professor(a) de música em projetos sociais e/ou ONGs.	3	2,5%
Professor(a) de música (artes/música) na educação básica + professor(a) de música em projetos sociais e/ou ONGs.	3	2,5%
Professor(a) de música no ensino superior.	2	1,7%
Professor(a) de música (artes/música) na educação básica + professor(a) de música em escolas específicas.	2	1,7%
Instrumentista ou cantor de banda ou orquestra baile.	2	1,7%
Regente + diretor artístico + professor(a) de música em projetos sociais e/ou ONGs.	1	0,9%
Professor(a) de música em escolas específicas + Professor(a) de música em projetos sociais e/ou ONGs.	1	0,9%
Instrumentista ou cantor de banda ou orquestra baile + luthier.	1	0,9%
Regente + integrante de banda de música (militar, marcial, fanfarra, filarmônica).	1	0,9%
Professor(a) de música (artes/música) na educação básica + produtor artístico/ empresário + Instrumentista ou cantor de banda ou orquestra baile.	1	0,9%
Professor(a) de música (artes/música) na educação básica + instrumentista ou cantor de banda ou orquestra baile + técnico de som.	1	0,9%

Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito ao tempo de permanência em suas atuais ocupações profissionais, 32,7% (38 egressos) permanecem há mais de 4 anos em seus atuais empregos, 18% (21 egressos) estão neles há pelo menos 1 ou 2 anos, 13,7% (16 egressos) estão de 2 a 3 anos e 8,6% (10 egressos) estão de 3 a 4 anos. Isso significa que existe uma constância na permanência dos egressos em seus empregos, pois apenas 7,7% (9 egressos) estão em seus atuais empregos há menos de 1 ano.

Quase metade da amostra desta pesquisa conseguiu os seus atuais empregos por meio de concurso público, como mostra o gráfico:

Gráfico 13 – Forma de obtenção dos atuais empregos



Fonte: Elaboração própria.

Nos atuais empregos, a renda salarial cresceu consideravelmente em relação aos outros momentos da trajetória profissional dos egressos. Como se pode observar no gráfico a seguir, hoje a renda salarial do egresso da Licenciatura em Música da UERN está em torno de 2 a 3 salários mínimos, e um número considerável de egressos, 39,6%, ganha de 3 até mais de 5 salários mínimos.

Gráfico 14 – Salários nos atuais empregos



Fonte: Elaboração própria.

Considerações

Em praticamente toda a trajetória profissional dos egressos, principalmente nos momentos anterior e concomitante à graduação, eles estiveram em empregos instáveis, porém, após a conclusão do curso, muitos passaram por mobilidade de emprego de forma ascendente, saindo de empregos sem estabilidade para empregos estáveis. Muitos egressos

iniciaram suas trajetórias como autônomos, e seguiram essa mobilidade passando por empregos temporários, empregos em empresas privadas, com carteira assinada ou não, até conseguirem tornar-se servidores públicos concursado. Outros já se inseriram diretamente em um emprego como servidor público concursado na área de música ou como empregado em uma empresa privada com carteira assinada, obtendo assim estabilidade profissional. Alguns egressos nunca tiveram empregos na área, ou o tiveram e, após saírem, não se inseriram mais no mundo do trabalho com a música, seja por opção própria, ou por falta de oportunidade.

Em síntese, os dados demonstraram que a trajetória de inserção profissional do egresso da Licenciatura em Música da UERN passou por muitas alterações do momento inicial ao final de inserção profissional. Houve mudanças significativas relacionadas aos empregos e às funções exercidas. Apesar de, como já demonstrou outros estudos (MORATO, 2009) e os dados do nosso estudo reforçarem, ser comum na área de música os jovens inserirem-se profissionalmente muito cedo, é somente após a conclusão da graduação que eles se integram ao mundo do trabalho de maneira formal e estável.

Durante a trajetória de inserção, muitos egressos saíram da informalidade, deixando de atuar principalmente no setor terciário e passando a atuar no setor público. Foram detectadas mudanças inclusive de profissão, principalmente passando de profissões fora da música para profissões relacionadas à área em questão, destaca-se assim, a importância do curso superior na inserção profissional desses indivíduos. Mudança importante também ocorreu na faixa salarial dos egressos, passando de um salário mínimo ou menos antes da graduação, para 2 a 3 salários mínimos para a maioria de 27,5% e 3 até mais de 5 salários mínimos para 39,6% dos egressos. A partir das informações que possibilitaram desvelar as trajetórias de inserção profissional dos egressos, consegui caminhos para discutir os percursos de inserção profissional do egressos do curso de música da UERN.

Referências

ALVES, Maria Natália de Carvalho. **Inserção Profissional e Formas Identitárias**. 1. ed. Lisboa: UI&DCE, 2009. 341 p. v. 1. ISBN 9789898272003.

ALMEIDA, Antônio José; MARQUES, Maria Amélia; ALVES, Natália. Carreiras profissionais: novos caminhos para as relações de trabalho? In CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 4., 2002, Lisboa, **Anais**. APS (cd-rom), p. 1-10.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 10 jul. 2019.

LOUREIRO, Helena Ester Munari Nicolau. **Metodologia de grupos multisseriais de estágio e construção da competência profissional do educador musical na licenciatura**. 2006. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2006. Disponível em <http://www.uel.br/pos/mestrededu/index.php/dissertacoes-defendidas/2006>. Acesso em: 20 dez. 2019.

LOURO, Ana Lúcia de Marques e. **Ser docente universitário-professor de música**: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento. 2004. 195 f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5006/000418472.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MATEIRO, Teresa. Do tocar ao ensinar: o caminho da escolha. **Opus**: revista Eletrônica da ANPPOM, v. 2, n. 13, 2007a. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/309>. Acesso em: 3 jan. 2020.

MATEIRO, Teresa. 'Eu quero estudar guitarra': um estudo sobre a formação instrumental dos licenciados. **OuvirOuVer**, [S. l.], n. 3, p. 139-151, 2007b. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/432>. Acesso em: 3 jan. 2020.

MORATO, Cíntia Thais. **Estudar e trabalhar durante a graduação em música**: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música. 2009. 307 f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17686>. Acesso em: 24 abr. 2018.

RECÔVA, Simone Lacorte. **Aprendizagem do músico popular**: um processo de percepção através dos sentidos? 2006. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Brasília, 2006. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/836>. Acesso em: 20 dez. 2019.

REQUIÃO, Luciana. **O músico-professor**: saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas – a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico. Rio de Janeiro: Booklink, 2002.

SILVA, José Alberto Salgado e. **Construindo a profissão musical**: uma etnografia entre estudantes universitários de música. 2005. 289 f. Tese (Doutorado em música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

TRAVASSOS, Elizabeth. Perfis culturais de estudantes de música. *In*: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE LA ASOCIACIÓN INTERNACIONAL PARA EL ESTUDIO DE LA MÚSICA POPULAR, 4., 2002, México, **Anais** [...]. México, IASPM, 2002. Disponível em: <http://iaspmal.com/index.php/2016/03/02/actas-iv-congreso-distrito-federal-mexico-2002/?lang=pt>. Acesso em: 3 jan. 2020.

TRAVASSOS, Elizabeth. Apontamentos sobre estudantes de música e suas experiências formadoras. **Revista da ABEM**, [S. l.], n. 12, p. 11-20, 2005.

TRAVASSOS, Elizabeth. Redesenhando as fronteiras do gosto: estudantes de música e diversidade musical. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, v. 5, n. 11, p. 119-144, 1999.

VIEIRA, Alexandre. **Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão**: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música. 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.